

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis

**Dicionários de uso na lexicografia hispânica: análise do DUE,
DUEAE, DEA e DiClave**

Laura Campos de Borba
Mestranda em Letras, bolsista CNPq
PPG-LET / UFRGS
lauracborba@hotmail.com

Resumo: A tradição lexicográfica hispânica conta com distintas classes de dicionários. Uma dessas classes é a dos dicionários de uso. A função que deveria ser cumprida por um dicionário de uso está relacionada à concepção de uso adotada pela obra: prescritiva ou descritiva. Alguns dos dicionários de uso presentes na lexicografia hispânica são o *Diccionario de Uso del Español* (DUE), o *Diccionario de uso del español de América y España* (DUEAE), o *Diccionario de uso Clave de uso del español actual* (DiClave) e o *Diccionario del Español Actual* (DEA). O objetivo do presente trabalho é analisar a concepção de uso adotada por cada um dos quatro dicionários citados. A metodologia consiste na análise das informações presentes nos componentes canônicos destes dicionários: *Front Matter* (páginas iniciais com informações ao usuário), macroestrutura (nominata), microestrutura (segmentos informativos dos verbetes) e medioestrutura (sistema de remissões). Para fins de análise quantitativa, são utilizados os dados do *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA), da Real Academia Española. Nossos resultados apontam para uma falta de eficiência no *Front Matter* das obras. Além disso, destaca-se, de modo positivo, o tratamento atribuído às unidades sintáticas. Concluímos que, independente do viés de uso adotado, no momento em que o usuário busca uma orientação em relação ao uso da língua nos dicionários de uso, as informações fornecidas por essas obras terminam por ter caráter prescritivo.

1 Introdução

A tradição lexicográfica hispânica dispõe de distintas classes de dicionários. Alguns exemplos de obras dessa tradição são o *Diccionario de la lengua española* (DRAE, 2014), da classe dos dicionários gerais de língua e o *Diccionario de uso del español* (DUE, 2001), da classe dos dicionários de uso. No que concerne aos dicionários de uso, mais especificamente, existe uma oferta considerável de obras. Além do DUE (2001), estão presentes na lexicografia de língua espanhola o *Diccionario de uso del español de América y España* (DUEAE, 2002), o *Diccionario del español actual* (DEA, 2005), o *Diccionario Clave de uso del español actual* (DiClave, 2012), entre outros.

Tendo em vista a presença significativa dos dicionários de uso na lexicografia hispânica, o objetivo deste trabalho é analisar a concepção de uso adotada pelo DUE (2001), DUEAE (2002), DEA (2005) e DiClave (2012), e o seu reflexo nos componentes canônicos destes dicionários. Para tanto, em um primeiro momento serão expostas algumas considerações teóricas acerca do conceito de uso, da classificação dos dicionários de uso, dos níveis de

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

organização da linguagem em um dicionário e dos componentes canônicos de uma obra lexicográfica. Em um segundo momento, serão apresentadas as análises dos dicionários de uso citados¹.

2 O conceito de uso: norma real e norma ideal

Norma é um conceito definido por Coseriu (1980, p. 122) como todo “fato tradicional, comum e constante”. Entretanto, é preciso atentar também para o fato de que *norma* é um termo polissêmico. Moreno de Alba (2003), por exemplo, distingue duas acepções para esse termo: hábito e regra. Para o autor, a norma enquanto hábito corresponde às efetivas realizações linguísticas de uma dada comunidade. Por outro lado, a norma enquanto regra diz respeito a uma determinada norma tomada como base para orientações em relação ao uso da língua. Nessa mesma esteira, Zanatta (2010) também distingue e define dois conceitos de norma: a *norma real*, que corresponde ao “conjunto de realizações linguísticas de uma comunidade idiomática” e a *norma ideal*, que equivale a um “modelo de orientação linguística”. (ZANATTA, 2010, p. 46).

A partir das considerações de Coseriu (1980), Moreno de Alba (2003) e Zanatta (2010), é possível sistematizar os diferentes conceitos atrelados ao termo norma da seguinte maneira: em uma língua, há uma variedade de hábitos linguísticos, que se diferenciam entre si a nível diatópico (espaço geográfico), diafásico (situações de uso), diastrático (estratos socioculturais) e diacrônico (tempo), e que constituem as normas reais dessa língua; dentre tais normas reais, elege-se uma para servir de paradigma de orientação em relação ao uso da língua, de modo a converter essa norma real em uma norma ideal. Na comunidade idiomática de língua espanhola, uma das normas reais foi escolhida a título de norma ideal pelos falantes. Dessa forma, sem ignorar a existência e a legitimidade das diversas normas reais do diassistema do espanhol, os falantes elegem uma determinada norma real para servir de modelo de orientação e suprir o “desejo de ter um desempenho linguístico melhor em certas circunstâncias”. (ZANATTA, 2010, p. 19). A necessidade de contar com uma norma ideal é denominada anseio normativo (para mais detalhes acerca do termo, cf. ZANATTA, 2010).

Nos dicionários de uso, a distinção entre norma real e norma ideal é contemplada pelos conceitos de descrição e prescrição. Um dicionário de uso de caráter descritivo é aquele que se propõe a apresentar tudo aquilo que é efetivamente usado pelos falantes de uma língua. Já um dicionário de uso de

¹ Em Armani (2013), há uma primeira aproximação no estudo sobre dicionários de uso do espanhol.

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

caráter prescritivo se propõe a apresentar somente o que é efetivamente utilizado na norma considerada ideal.

Ademais da concepção de uso adotada, os dicionários de uso podem apresentar uma série de aspectos que os caracterizam e possibilitam a sua classificação. Tais aspectos serão discutidos a seguir.

3 Características dos dicionários de uso

Bugueño Miranda e Farias (2009) apontam que um dicionário deve ser produto da convergência entre três parâmetros: taxonomia (classificação), função e usuário almejado. No tocante à classificação, os dicionários de uso formam parte da classe de dicionários semasiológicos. Isso significa que as informações são organizadas do lema para a definição (ou, em termos saussureanos, do significante ao significado). Em relação à função, os dicionários de uso, na qualidade de dicionários semasiológicos, deveriam auxiliar nas tarefas de recepção da língua (ou seja, compreensão escrita e/ou oral)². O usuário almejado em um dicionário de uso da língua espanhola, por sua vez, são os falantes nativos de espanhol.

Bugueño Miranda (2014) apresenta uma proposta de classificação de dicionários a partir da qual é possível estabelecer uma matriz de traços que caracterizam os dicionários de uso. Conforme a proposta, uma obra pertence a essa classe quando: a) é monolíngue; b) está voltada para falantes nativos (usuário); c) reflete majoritariamente unidades léxicas relativas ao discurso livre (expressões monolexêmicas)³; d) apresenta ênfase no significado (definição) das palavras; e) apresenta ênfase semasiológica (função de recepção); e f) é diassistemicamente restritiva.

Para esclarecer esse último traço em particular, é necessário recorrer às distinções de língua histórica e diassistema, propostas por Coseriu (1980). Conforme o autor, uma língua histórica (língua espanhola, língua portuguesa) é “constituída historicamente como unidade ideal e identificada como tal pelos seus próprios falantes e pelos falantes de outras línguas” (COSERIU, 1980, p. 110). Uma característica das línguas históricas é a presença de uma variedade interna, condicionada por pelo menos três eixos: diatópico, diafásico e diastrático. Em virtude dessa variedade, “uma língua histórica não é bem um sistema linguístico e sim um diassistema, um conjunto mais ou menos complexo de “dialetos”, “níveis” e “estilos de língua”. (COSERIU, 1980, p. 112).

² Apesar da ênfase na função de recepção, não se prescinde de eventuais informações capazes também de orientar a produção linguística – tais como a indicação da transitividade dos verbos, por exemplo.

³ Há uma ênfase no discurso livre, o que não significa que se prescinda de eventuais informações de discurso repetido que uma unidade léxica possa apresentar (indicação da regência verbal, por exemplo).

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

Essas considerações estão presentes no traço distintivo *diassistemicamente restritivo* da classificação de Bugueño Miranda (2014). Ao serem aplicadas aos dicionários de uso do espanhol, indicam que essas obras se projetam sobre um número restrito de eixos do diassistema da língua espanhola – apresentado, no mínimo, a variável sincrônica. Na classificação do autor, há ainda uma subdivisão entre os dicionários de uso que consideram a norma real e aqueles que consideram a norma ideal (caráter prescritivo).

Os dicionários de uso, assim como qualquer classe de dicionário, são capazes de refletir informações relativas a alguns níveis de organização da linguagem (cf. seção 4 deste trabalho). Além disso, tais informações encontram-se distribuídas ao longo de determinados componentes canônicos que estruturam uma obra lexicográfica. Estes aspectos (informações e estrutura das obras lexicográficas) serão discutidos nas próximas duas seções.

4 Níveis de organização da linguagem contemplados por um dicionário

Não raro é possível escutar reclamações acerca da incapacidade de uma obra lexicográfica armazenar a dimensão total de uma língua. Por um lado, cobra-se que o dicionário preveja os usos e sentidos⁴ que os falantes fizeram, fazem e poderão fazer da língua - algo que este instrumento não é capaz de oferecer. Por outro lado, por vezes, esquece-se de que uma língua “não pode ser encerrada inteiramente em um dicionário ou em uma gramática, por muito volumosos que sejam e por muita boa vontade que se tenha”. (RABANALES, 1984, p. 51) (tradução nossa)⁵.

Tendo em vista que o dicionário é um instrumento capaz de refletir os usos já consolidados da língua, é necessário estabelecer que tipos de informações linguísticas este instrumento pode de oferecer. Nesse sentido, Zanatta (2010, p. 66) estabelece um conjunto de seis níveis de organização da linguagem⁶ passíveis de serem contemplados por uma obra lexicográfica. Tais níveis estão organizados na lista abaixo, juntamente com alguns exemplos de como podem aparecer nos dicionários⁷:

- a) fonético-fonológico (transcrição fonológica; indicação ortoépica);
- b) ortográfico (grafia; separação silábica; formas consideradas *type* e *token*);
- c) morfológico (classe gramatical; flexão nominal e verbal);

⁴ Neste trabalho diferenciamos *sentido* de *significado* (cf. Coseriu (1980, p. 99) para esta distinção).

⁵ [no puede encerrársela enteramente en un diccionario o en una gramática, por muy voluminosos que sean y por muy buena voluntad que se tenga].

⁶ Cabe esclarecer que a organização por níveis “é apenas uma operação metodológica que possibilita a realização de estudos mais detalhados sobre os fatos de linguagem”. (ZANATTA, 2010, p. 67).

⁷ Para uma exposição mais detalhada do tema, cf. Armani (2013) e Zanatta (2010).

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

- d) sintático (valência verbal; regência);
- e) pragmático (exemplos; marcas de uso; notas de uso);
- f) léxico-semântico (definição; sinônimos; exemplos; neologismos).

As informações relativas a cada nível de organização da linguagem aparecem em diferentes componentes que, por sua vez, formam a estrutura de um dicionário. Tais componentes serão comentados na seção a seguir.

5 Componentes canônicos de um dicionário

Os dicionários se estruturam através de segmentos, denominados componentes canônicos. Os componentes canônicos que configuram a megaestrutura de um dicionário semasiológico (no qual os dicionários de uso se enquadram) são os seguintes: a) *Front Matter*; b) macroestrutura; c) microestrutura; e d) medioestrutura.

O *Front Matter* está localizado no decorrer das páginas iniciais de um dicionário, imediatamente antes da nominata. Conforme Fornari (2008), a principal função desse componente é mediar a consulta à obra lexicográfica, tal qual um manual de instruções. Em Borba e Bugueño Miranda (2012), a função de mediação do *Front Matter* é ramificada em quatro subfunções específicas: a) esclarecer o perfil do usuário almejado para a obra; b) esclarecer a função que se almeja contemplar (compreensão / produção) e, nos dicionários de uso, esclarecer também o viés de uso adotado; c) indicar os critérios de seleção das palavras contidas na obra (seleção macroestrutural); e d) indicar como as informações são introduzidas (símbolos, marcas gráficas, abreviaturas, etc.).

A macroestrutura corresponde ao conjunto de palavras-entrada lematizadas (incluídas) no dicionário, juntamente com os critérios de seleção e inclusão de tais palavras-entrada. Tais critérios, por sua vez, precisam estar em consonância com os parâmetros estabelecidos no *Front Matter*, quais sejam: a) a classe de obra em questão (nesse caso, os dicionários de uso e a matriz de traços que essa classe implica); b) a função (compreensão e o viés adotado); e c) o perfil de usuário almejado.

Para fins de análise da macroestrutura, a primeira etapa consiste na seleção de intervalos lematizados. As palavras contidas em tais intervalos são analisadas sob dois âmbitos: quantitativo e qualitativo. No âmbito quantitativo, por um lado, busca-se o número de ocorrências de cada palavra em um corpus. Para fins deste trabalho, será utilizado o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA, 2010)⁸. Por outro lado, analisa-se as informações

⁸ Trata-se de um corpus do espanhol disponibilizado pela Real Academia Española. Inclui textos escritos e orais, produzidos na Espanha e na América, entre 1975 e 2004. Possui mais de 160 milhões de registros.

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

atreladas a essas palavras quanto a espaço, tempo, situação de uso e estrato sociocultural (quando o corpus fornece esse tipo de informação). Já no âmbito qualitativo, primeiramente, verifica-se se o dicionário inclui nomes próprios, prefixos e sufixos. Bogueño Miranda (2007), por exemplo, aponta que seria mais apropriado incluir esses elementos em outro componente do dicionário. Em segundo lugar, analisa-se o tratamento atribuído às formas *type* (canônicas ou de maior prestígio) e *token* (variantes ou de menor prestígio), e também às famílias de palavras (estrutura de acesso lisa, por nicho ou por ninho léxico).

A microestrutura diz respeito às informações acerca de cada signo-lema, denominadas segmentos informativos. Os segmentos informativos passíveis de configurar nos verbetes são estabelecidos através de um programa constante de informações (PCI), o qual deveria estar em consonância com a classe de obra, a função e o perfil de usuário almejados. Segundo Bogueño Miranda (2009)⁹, os segmentos informativos se dividem em dois tipos: comentário de forma (CF) e comentário semântico (CS). No primeiro, estão presentes os segmentos informativos referentes à palavra-entrada enquanto significante (conforme distinção saussureana). Tais segmentos informativos, por sua vez, podem estar relacionados aos seguintes níveis de organização da linguagem: fonético-fonológico, ortográfico e morfológico. Já no segundo tipo, estão presentes os segmentos informativos referentes à palavra-entrada enquanto significado. Os segmentos informativos que figuram no CS podem estar relacionados aos seguintes níveis de organização da linguagem: pragmático e léxico-semântico. O nível sintático está em uma posição intermediária, por relacionar padrões estruturais (CF) a um determinado significado (CS).

Por fim, a medioestrutura corresponde ao sistema de remissões em um dicionário. De acordo com Bogueño Miranda e Zanatta (2010), há determinados parâmetros que deveriam estar presentes no momento de estruturar uma remissão. São eles: a) impulso (motivo que deu origem à referência); b) meta (destino da remissão); e c) símbolo usado para indicar a remissão (sistema semiótico).

A partir dos parâmetros acima, os autores propõem três princípios axiomáticos relacionados às remissões. Em primeiro lugar, o consulente deve ser levado rapidamente à meta da remissão (rapidez). Em segundo lugar, a remissão deve esclarecer o impulso e a meta que a compõem (elucidação). Em terceiro lugar, a remissão deve acarretar um ganho efetivo para o consulente (funcionalidade).

Nas próximas quatro seções, serão apresentadas análises do DUE (2001), do DUEAE (2002), do DEA (2005) e do DiClave (2012).

⁹ O autor aponta ainda outros elementos relacionados à microestrutura, os quais não serão tratados aqui.

**XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis**

6 DUE (2001)

O *Front Matter* do DUE (2001) é composto de 41 páginas, ao longo das quais a instrução aos usuários está fragmentada. O perfil de usuário almejado são os falantes nativos de espanhol e, em certa medida, são incluídos os aprendizes de espanhol. O dicionário se propõe a servir de guia em relação ao uso do espanhol, o que indica a concepção de uso prescritiva adotada pela obra. A função é a de recepção, com alguns segmentos informativos os quais se reconhecem como auxiliares na produção.

No tocante à macroestrutura, foram selecionados três intervalos lematizados, de 10 palavras cada. A análise quantitativa apontou que há 9 palavras sem respaldo no CREA (2010) – ou seja, que não refletem a norma ideal do espanhol. Por outro lado, na análise qualitativa, constatou-se que o DUE (2001) adota a estrutura lisa para incluir os compostos, e lematiza prefixos e sufixos. O tratamento das variantes será discutido na análise microestrutural.

Para fins de análise do PCI na microestrutura, segue o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – microestrutura do DUE (2001)

jactar [...] 2 [...] © («de») prnl. Decir o pensar con orgullo que se tiene cierta cualidad, aunque no se tenga, o aunque no merezca el enorgullecimiento: ‘Se jacta de ser el más fuerte de todos.	invitar [...] 1 («a») tr. Decir una persona a otra que vaya, o llevarla, a la casa propia a una *fiesta o una comida. [...]
jácara [...] 6 (inf.) *Parrafada. ≈ Discurso.	fondue (fr.; pronunc. [fondí]; pl. «fondues», pronunc. [fondís]) [...]

Fonte: DUE (2001), s.v. *jactar*, *jácara*, *invitar* e *fondue*

Um aspecto no qual o DUE (2001) auxilia bastante o seu usuário, principalmente em situações de produção: o tratamento dos padrões sintáticos dos verbos. A marca («de») s.v. *jactar*, indica regência, e as marcas √ e («a») s.v. *invitar* indicam o objeto direto de pessoa (que deve ser acompanhado da preposição). Cabe destacar que o DUE (2001) foi um dos primeiros dicionários na lexicografia hispânica a preocupar-se em fornecer informações detalhadas de nível sintático. S.v. *fondue*, por sua vez, destaca-se pela indicação da pronúncia (pronunc. [fondí]), própria do nível fonético-fonológico, e indicação da formação de plural (pl. «fondues»), própria do nível morfológico. Já s.v. *jácara*, pode-se observar uma marca de uso (inf.), referente ao nível pragmático, e uma indicação de sinônimo (≈ Discurso), correspondente ao nível léxico-semântico. Um exemplo de informação a nível ortográfico é a indicação das variantes no próprio lema, como s.v. *arbitramento* o *arbitramiento*.

Na medioestrutura, a maior parte das remissões são como s.v. *jácara* (*Parrafada), nos quais o asterisco remete a um verbete no qual há um catálogo de palavras relacionadas. Este recurso é oferecido para fins de produção.

**XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis**

7 DUEAE (2002)

Em seu *Front Matter*, o DUEAE (2002) almeja auxiliar os falantes nativos de espanhol; mas, de modo semelhante ao DUE (2001), estende-se também aos aprendizes da língua. São fornecidas instruções aos usuários pretensos; no entanto, são apresentadas de modo fragmentado. A função almejada é a de recepção, dispõe de auxílio para a produção. No tocante à concepção de uso, o DUEAE (2002) se autodeclara descritivo, alertando que inclui tanto os usos normativos como os usos por parte dos falantes (norma ideal e norma real, respectivamente). Por fim, entre os critérios de seleção macroestrutural, o dicionário indica a “frequência de uso e sua necessidade na sociedade e realidade atuais” (DUEAE, 2002, p. VIII, tradução nossa)¹⁰, sem comentar o que considera como necessidade da sociedade e realidade atuais.

Para a análise quantitativa da macroestrutura, foram selecionados três intervalos lematizados de 10 palavras cada. Ao todo, 12 palavras não apresentaram respaldo no CREA (2010), ao que questionamos a sua relação com a norma real, a qual o dicionário se propõe a tratar. A análise qualitativa da macroestrutura, por sua vez, indicou que o DUEAE (2002) adota uma estrutura lisa para lematizar os compostos e inclui prefixos e sufixos. O tratamento atribuído às variantes será tratado na análise medioestrutural.

Para ilustrar a disposição do PCI na microestrutura, segue o Quadro 2:

Quadro 2 – microestrutura e medioestrutural do DUEAE (2002)

manga³ n. m. [...] ■ OBS El plural es <i>manga</i> .	mangui n. com. ESP coloquial Ladrón o pillo.
jacket n. m. [...] SIN cazadora, chamarra. ■ OBS Se pronuncia aproximadamente ‘yaquet’.	sacar v. tr. [...] 8 Librar a alguien de lo que se expresa: <i>sacar de la ignorancia</i> ; [...]
manigero n. m. Manijero.	manijero (también <i>manigero</i>) [...]

Fonte: DUEAE (2002), s.v. *manga³*, *jacket*, *manigero*, *mangui*, *sacar* e *manijero*

S.v. *manga³* há uma observação a respeito da formação do plural (El plural es *manga*), própria do nível morfológico. S.v. *jacket*, por sua vez, indicam-se alguns sinônimos (SIN *cazadora*, *chamarra*), que correspondem ao nível léxico-semântico, e, através de uma observação sobre a pronúncia (Se pronuncia aproximadamente ‘yaquet’), inclui-se o nível fonético-fonológico. Já s.v. *mangui* as marcas diatópica (Esp) e diafásica (coloquial) são indicativas do nível pragmático. Por fim, o verbete *sacar* reflete o tratamento atribuído ao nível sintático. O dicionário atribui aos exemplos (*sacar de la ignorancia*) a tarefa de indicar o comportamento sintático dos verbos – no caso da aceção 8, trata-se de «*sacar + de*». Resultaria mais claro e proveitoso para o consulente se essa indicação fosse realizada como um segmento informativo do CF, como o faz o DUE (2001).

¹⁰ [La frecuencia de uso y su necesidad en la sociedad y realidad actuales]

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

No componente medioestrutural, as remissões não esclarecem qual o seu impulso. Um exemplo disso é a remissão presente s.v. *manigero* a s.v. *manijero*, a qual também não possui nenhum sistema semiótico. Apenas ao seguir a remissão, o consultante poderia deduzir o impulso da mesma: o fato de que *manigero* é uma variante (*token*) de *manijero* (*type*).

8 DEA (2005)

O *Front Matter* do DEA (2005) aponta que a concepção de uso adotada é a descritiva – considerando também, por outro lado, a orientação idiomática. A função da obra é a de recepção, mas sem ignorar-se o possível auxílio que pode fornecer quanto à produção. Em relação ao público-alvo, o dicionário está dirigido principalmente a usuários com conhecimentos gramaticais básicos. São mencionados alguns perfis de usuário mais específicos que poder-se-iam beneficiar da obra, tais como os estudantes, professores, tradutores e escritores. As instruções sobre como utilizar a obra são demasiadolongas, e dispostas de maneira fragmentada. Os principais critérios de seleção macroestrutural são a sintopia (Espanha) e o intervalo de 1955 a 1993.

Conforme a análise quantitativa da macroestrutura, dos três intervalos lematizados de 10 palavras submetidos ao CREA (2010), 9 palavras não possuem respaldo no corpus. Novamente, questiona-se a relação dessas palavras com a norma real. A análise qualitativa, por sua vez, demonstrou que o DEA (2005) lematiza apenas prefixos, e apresenta os compostos através de uma estrutura lisa. O tratamento das variantes será comentado a seguir.

O ponto de partida da análise microestrutural são os verbetes a seguir:

Quadro 3 – microestrutura do DEA (2005)

jactarse <i>intr pr</i> Mostrarse orgulloso o alabarse [de algo]. Tovar-Blázquez <i>Hispania</i> 96: En su gobierno [César] pudo jactarse en Híspalis de que en su [...]	maní (<i>pl, ~s o ~SES</i>) (<i>raro</i>) [...]
	jackpot (<i>ing; pronunc corriente, /yákpot/; tb con la grafía jack pot</i>) <i>m</i> [...]

Fonte: DEA (2005), s.v. *jactarse*, *maní* e *jackpot*

S.v. *jackpot* há uma indicação de pronúncia (*pronunc corriente, /yákpot/*), correspondente ao nível fonético-fonológico, e, em nível ortográfico, há uma indicação de variante ortográfica (*tb con la grafía jack pot*). Por sua vez, s.v. *maní* apresenta-se uma indicação de plural (*pl, ~s o ~SES*), referente ao nível morfológico, e uma marca indicativa de frequência (*raro*), que corresponde ao nível pragmático. As informações de nível sintático e léxico-semântico, por outro lado, estão presentes s.v. *jactarse*, respectivamente através da indicação

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

de regência ([de algo]) e do exemplo, que reafirma, entre outros aspectos, a necessária construção «*jactarse + de*».

No tocante à medioestrutura, as remissões nem sempre esclarecem o seu impulso. Um exemplo disso pode ser encontrado s.v. *manicura*², o qual contém apenas o símbolo → indicando uma remissão a s.v. *manicuro*.

9 DiClave (2012)

Este dicionário foi consultado na versão disponível gratuitamente na internet. No entanto, o acesso pelo modo gratuito não oferece acesso a todo o seu conteúdo, o que inclui o *Front Matter*.

Na macroestrutura, a análise quantitativa de três intervalos lematizados de 10 palavras cada apontou para 5 palavras sem respaldo no CREA (2010). A análise qualitativa indicou a adoção de uma estrutura lisa e a inclusão de prefixos e sufixos. As variantes serão comentadas na análise medioestrutural.

O ponto de partida da análise microestrutural são os seguintes verbetes:

Quadro 4 – microestrutura e medioestrutura do DiClave (2012)

<p>avisar a·vi·sar v. 1 Referido a un asunto, prevenir, advertir o informar de ello: <i>Avisa a tu padre de que la carretera está con nieve</i> [...] 2 Referido a un hecho, comunicarlo o dar noticia de ello: <i>Han llamado para avisar que ya está arreglado el televisor</i>. [...] SINTAXIS 1. En la acepción 1 y 2, es transitivo con complemento directo de persona (<i>avisar A alguien DE algo</i>) o con complemento directo de cosa y complemento indirecto de persona (<i>avisar algo A alguien</i>). 2. Con el matiz admonitorio o de amenaza, el uso con la preposición de es incorrecto: {<i>*Te aviso de que > Te aviso que</i>} <i>te castigaré</i>.</p>	<p>jacket (ing.) s.f. [...] PRONUNCIACIÓN [yáket]. ORTOGRAFÍA Por ser un extranjerismo debe escribirse con cursiva u otra diferenciación gráfica.</p> <p>maní ma·ní (pl. maníes; manís) s.m. [...] 2 Fruto de esta planta. ≈ <i>cacahuete</i>. USO No se recomienda el plural <i>manises</i>.</p> <p>manicura ma·ni·cu·ra s.f. Véase manicuro, ra.</p>
---	--

Fonte: DiClave (2012), s.v. *avisar*, *jacket*, *maní* e *manicura*

S.v. *avisar*, o nível sintático está representado pela valência e pela regência indicadas na nota *sintaxis*. Note-se também que a mesma nota, na seção 2, orienta em relação ao uso – o que parece indicar uma concepção de uso prescritiva. S.v. *maní*, a marca de uso (**uso** *No se recomienda el plural manises*), além de representativa do nível pragmático, apresenta claramente uma orientação em relação ao uso da língua, o que reforça a hipótese de que o DiClave (2012) busca refletir a norma ideal. Ainda s.v. *maní*, há uma indicação de nível morfológico acerca da formação de plural (pl. *maníes*; *manís*) e outra de nível léxico-semântico acerca de um (possível) sinônimo (≈ *cacahuete*). O nível fonético-fonológico aparece s.v. *jacket* através de uma indicação de pronúncia (**PRONUNCIACIÓN** [yáket]) e nos demais verbetes através da separação silábica e

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq Centro Universitário Ritter dos Reis

marcação da sílaba tônica. O nível ortográfico, por sua vez, está presente na orientação s.v. *jacket* a respeito da grafia dessa palavra (v. nota **ORTOGRAFIA**).

Novamente, no âmbito medioestrutural, s.v. *manicura* ilustra a ausência da marcação de impulso nas remissões.

10 Considerações finais

O *Front Matter* do DUE (2001), do DUEAE (2002) e do DEA (2005) deixa de ser eficiente no momento em que faltam a síntese e os recursos infográficos necessários para proporcionar uma visão de conjunto das instruções.

Na macroestrutura, em termos quantitativos, faz-se necessária uma revisão das unidades léxicas lematizadas, para que realmente correspondam à norma em uso. Em termos qualitativos, os quatro dicionários precisariam rever a pertinência da lematização de prefixos e sufixos neste componente canônico.

No âmbito microestrutural, o tratamento do nível sintático se destaca. No DiClave (2012), no DUE (2001) e no DEA (2005), os padrões estruturais são bem marcados e estão relacionados às acepções correspondentes – e, em especial, apresentados de forma mais simples e clara nos dois últimos.

No âmbito medioestrutural, há falhas na elucidação de certas remissões, já que, por vezes, o impulso que originou a remissão não é informado.

Por fim, ainda que um dicionário de uso seja pretensamente descritivo, as informações fornecidas terminam por ter um viés prescritivo, na medida em que o usuário busca nessas obras uma orientação sobre o uso da língua.

Referências

ARMANI, Diógenes C. O conceito “uso” em dicionários monolíngues do espanhol. **Revista Interfaces**, Suzano, v. 5, n. 4, p. 11-17, abr./2013.

BORBA, Laura. C.; BUGUEÑO MIRANDA, Félix V. Análise de cinco dicionários semasiológicos de língua espanhola: a correlação entre o Front Matter e a Macro e Microestrutura. **Extensio**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 32-43, 2012.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix V. Da classificação de obras lexicográficas e seus problemas: proposta de uma taxonomia. **Alfa**, São Paulo, v. 58, n.1, p. 215-238, 2014.

_____. Sobre a microestrutura em dicionários semasiológicos do alemão. **Contingentia**, Porto Alegre, v.4, n.2, p. 60-72, 2009.

XI Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - SEPesq
Centro Universitário Ritter dos Reis

_____. O dicionário como reflexo da língua. **Expressão**, Santa Maria, n.1, p.97-105, 2007.

_____; FARIAS, Virginia S. Panorama crítico dos dicionários escolares brasileiros. **Lusorama**, v. 77-78, p. 29-78, 2009.

_____; ZANATTA, Flávia. Problemas medioestruturais em dicionários semasiológicos do português. **Lusorama**, Frankfurt, n. 83-84, p. 80-97, 2010.

COSERIU, Eugenio. **Lições de linguística geral**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. 130p.

CREA. **Corpus de referencia del español actual**. Real Academia Española: Banco de datos. <<http://corpus.rae.es/creanet.html>> [16/09/2015].

FORNARI, Michelle K. Concepção e desenho do Front Matter do dicionário de falsos amigos espanhol-português. **Voz das Letras**, Concórdia, n. 9, s-p, 2008.

DEA. SECO, Manuel.; ANDRÉS, Olimpia.; RAMOS, Gabino. **Diccionario del español actual**. Madrid: Aguilar, 2005. 4600p.

DiClave. **Diccionario Clave de uso del español actual**. SM Ediciones. <<http://clave.smdiccionarios.com/app.php>> [16/09/2015]

DUE. MOLINER, María. **Diccionario de uso del español**. Madrid: Gredos, 2001. 1680p.

DUEAE. VOX. **Diccionario de uso del español de América y España**. Barcelona: Spes Editorial, 2002. 2048p.

MORENO DE ALBA, José. Corrección y consciencia lingüística. In: AIROLDI, Fulvia; ARECHALDE, María. (coord.) **Cambio lingüístico y normatividad**. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2003. p. 63-77.

RABANALES, Ambrosio. ¿Qué es hablar correctamente? **Revista de Educación**, Santiago de Chile, v. 119, p. 49-58, ago./1984.

ZANATTA, Flávia. **A normatividade e seu reflexo em dicionários semasiológicos de Língua Portuguesa**. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado – Instituto de Letras, UFRGS, 2010. 270p.